

## CHAMADA DE ARTIGOS

---

*eLyra*, n.º 19  
(junho de 2022)

### **Título: Vozes do Poema em Prosa**

Orgs. Rita Novas Miranda (Universidade Paris Nanterre – ILC)

Amândio Reis (Universidade de Lisboa)

Enquanto género que vive na contiguidade das formas distintas da prosa e da poesia, associadas ainda a diferentes modos do discurso literário (o narrativo e o lírico) tradicionalmente entendidos como contrastantes, o poema em prosa, bem como a prosa poética, parece constituir um inultrapassável paradoxo conceptual, insistentemente redefinido pela crítica e pela teoria literárias como pseudo-género em estado de permanente reformulação e assente na hibridéz, na anomalia ou na “exploração metonímica da incompletude” (Atherton e Hetherington 2016: 22). Em suma, a forma do poema em prosa parece solicitar certa ideia de *deformidade* como característica fundadora e fundamental, sugerindo que se trata de um objecto constitutivamente ou potencialmente disruptivo, experimental e *inconforme*, que oscila entre dois pólos, o da “anarquia destrutiva” e o da “organização artística” (Bernard 1978: 444).

Este número da *eLyra* procura interrogar e re-perspectivar o poema em prosa e/ou a obra em prosa poética a partir de investigações centradas na voz, sem limites pré-determinados no que toca a épocas, línguas ou tradições literárias. Este enfoque na noção de voz pretende dar espaço a estudos que reconsiderem o lugar-comum do choque formal associado ao poema em prosa à luz de novos entendimentos do problema de expressão que ele coloca. Associado tanto ao narrador quanto ao sujeito lírico, ou dissociado de ambos, o poema em prosa possibilita interrogações específicas, pelo viés da sua estruturação narrativa ou da sua dimensão lírica, em relação *a quem* ou *ao que* nele fala (Kjerkegaard 2014: 188). É por esta razão que ao explorar também o “momento elástico”, que configura a sua própria temporalidade (Munden 2017), ou seja, a sua inscrição de histórias e a sua inscrição na História, este género tem sido um lugar privilegiado na manifestação de subjectividades alternativas e periféricas (feministas, *queer*, pós-coloniais), e, ainda, subjectividades não-humanas (o objecto, a coisa, o animal).

Procuramos, assim, a partir da ideia de narrativa como fricção no seio da poesia, bem como da ideia de lirismo como fricção no seio da prosa, investigações da correlação entre voz e poema em prosa, ou prosa poética, em dois sentidos: 1. as vozes do poema em prosa (i.e. a multiplicidade de configurações, históricas e actuais, deste género ou de objectos de arte que utilizam a sua designação) e 2. as vozes no poema em prosa (i.e. a multiplicidade de sujeitos aos quais, por meio deste género híbrido, se tem dado a palavra).



### Indicam-se alguns tópicos possíveis, mas não exclusivos, de reflexão:

- convergências e/ou divergências entre poesia em prosa e prosa poética;
- materialidades e *media* do poema em prosa: a escrita, a oralidade, o digital;
- o poema e o livro/a revista/o suporte, ou textos e contextos do poema em prosa;
- questões de mercado literário e categorização pragmática e teórica;
- o poema em prosa no contexto da *eco-poesia*, da ecocrítica e dos estudos do animal;
- a tensão com outras formas breves, como o poema, o conto, a canção ou a curta-metragem;
- o poema em prosa entre estudos de género e teoria dos géneros;
- as vozes minoritárias, *queer*, feministas ou incategorizáveis do poema em prosa;
- o poema em prosa e as poéticas modernistas e de vanguarda;
- o lugar do poema em prosa na narratologia tradicional e nos actuais estudos de narrativa.

### Referências:

- AA. VV. (2004), *Forma Breve*, nº 2: <<https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/issue/view/392>>.
- Atherton, Cassandra / Paul Hetherington (2016), “Like a Porcupine or Hedgehog? The Prose Poem as Post-Romantic Fragment”, *Creative Approaches to Research*, vol. 9, nº 1, 19-38.
- Berardinelli, Alfonso (2003), “Os Confins da Poesia”, trad. de Osvaldo Manuel Silvestre, *Inimigo Rumor*, nº 14, 138-145.
- Bernard, Suzanne (1978), *Le Poème en prose de Baudelaire jusqu'à nos jours*, Paris, Nizet.
- Guimarães, Regina (org.) (2020), *Embriagai-vos. Antologia de Poemas em Prosa de Autores Franceses*, trad. de Regina Guimarães, pref. e notas biográficas de Saguenail, Porto, Flop.
- Kjerkegaard, Stefan (2014), “In the Waiting Room: Narrative in the Autobiographical Lyric Poem, Or Beginning to Think about Lyric Poetry with Narratology”, *Narrative*, vol. 22, nº 2, 185-202.
- Martelo, Rosa Maria (2014), “Os Koans Revisitados (Ou de como Escrever entre Poesia e Prosa)”, *eLyra*, nº 4, 7-20: <<https://www.elyra.org/index.php/elyra/article/view/55>>.
- Munden, Paul (2017), “Playing with Time: Prose Poetry and the Elastic Moment”, *TEXT*, nº 46, 1-13.
- Varela, Angela (2012), *Configurações do Poema em Prosa. De “Notas Marginais” de Eça ao Livro do Desassossego de Pessoa*, Lisboa, IN-CM.

Para este nº 19 da *eLyra*, aceitamos artigos inéditos – em português, francês ou inglês – até ao dia **15 de Maio de 2022**.

Os artigos devem ser enviados para o email: [revistaelyra@gmail.com](mailto:revistaelyra@gmail.com).

Todos os artigos devem **respeitar rigorosamente** as normas de publicação da revista *eLyra* expostas na secção “Submissões” sob pena de serem preliminarmente excluídos: <<https://www.elyra.org/index.php/elyra/about/submissions>>. Estes serão submetidos a um processo de revisão cega por pares.

